

CLÁUDIA LUCAS FREIRE

ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA MICRO,
PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Relatório de Estágio Supervisio
nado apresentado ao Centro de
Humanidades da Universidade Fe
deral da Paraíba - Campus II -
como requisito para graduação
em Bacharelado em Economia.

CAMPINA GRANDE - PARAÍBA

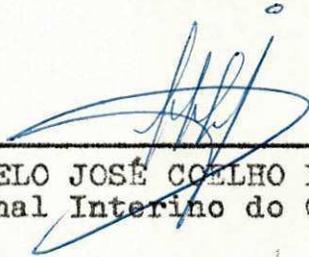
DEZEMBRO - 1987

COMISSÃO DE ESTÁGIO

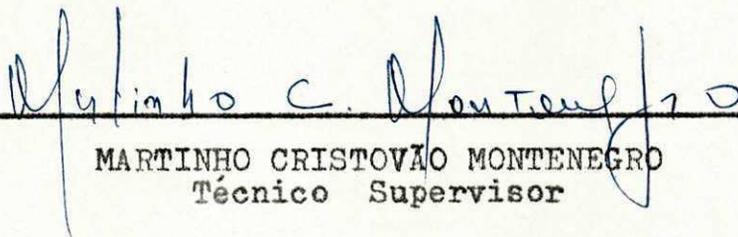
MARIA DE LOURDES AGRA
Coordenadora de Estágio Supervisionado



SALOMÃO BARBOSA DE MENEZES
Orientador



MARCELO JOSÉ COELHO DOS ANJOS
Gerente Regional Interino do CEAG/PB-C. Grande



MARTINHO CRISTOVÃO MONTENEGRO
Técnico Supervisor



CLÁUDIA LUCAS FREIRE
Estagiária



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
1ª PARTE: PROGRAMA DO ESTÁGIO	4
1. Horário a ser cumprido	5
2. Período de duração	5
3. Carga horária	5
4. Área escolhida	5
5. Tema	6
6. Justificativa do tema	6
7. Supervisor	6
8. Programa de estágio	6
9. Atividades desenvolvidas no estágio ...	6
10. Cronograma das atividades do estágio .	7
2ª PARTE: A EMPRESA	8
I- Dados Constitutivos	9
1. Razão Social	9
2. Endereço	9
3. C.G.C. / M.F.	9
4. Forma jurídica	9
5. Diretores	10
6. Objetivo social	10
7. Área de atuação	10
8. Serviços prestados	10
II- Aspectos Históricos	12
III-Objetivos	14
IV- Organogramas	16
1. Organograma do CEAG/PB - escritório regional de Campina Grande	16
2. Organograma Geral do CEAG/PB	17
V - Progrmas / Projetos	18

3ª PARTE: METODOLOGIA DO ATENDIMENTO	20
1. Promicro	21
1.1. Normas Operacionais	21
1.1.1. Enquadramento da microemp <u>re</u> sa	21
1.1.2. Valor do financiamento	21
1.1.3. Condições de financiamento	22
1.1.3.1. Limite de partici- pação do BNDES ...	22
1.1.3.2. Prazo de resgate .	22
1.1.3.3. Encargos financeii- ros	22
1.1.3.4. Garantias	22
1.2. Funcionamento	23
1.3. Fluxograma	26
2. Pequenas e Médias Empresas - PME	27
4ª PARTE: ELABORAÇÃO DE PROJETOS	30
1. Objetivos	31
2. Aspectos Principais	31
2.1. Apresentação	31
2.2. Natureza jurídica	32
2.3. Tamanho	32
2.4. Localização	32
2.5. Engenharia	33
2.6. Mercado	33
2.7. Investimento total	33
2.8. Custos e receitas	34
2.9. Rentabilidade	34
2.10. Esquema financeiro	34
2.11. Anexos	35
CONCLUSÃO	36
BIBLIOGRAFIA	38
ANEXOS	39
COMISSÃO DE ESTÁGIO	

INTRODUÇÃO

Independentemente do estágio de desenvolvimento ou grau de industrialização, as micro, pequenas e médias empresas sempre exerceram, exercem e exercerão papel preponderante e fundamental no amadurecimento político-sócio-econômico de qualquer país. Indubitavelmente, são esses milhares de empreendimentos que, em conjunto, dão dimensão econômica ao Brasil.

Por outro lado, as empresas deste porte enfrentam sérias dificuldades tanto externas (tributos, exigências legais, inflação ...), como internas (produtividade, qualidade de produtos e/ou serviços ...). No primeiro caso, nada podem fazer os empresários, senão aprender a conviver com os problemas, já que não podem suprimi-los. Todavia, os problemas que surgem internamente dependem, em sua maioria da habilidade individual, bem como do nível de conhecimentos e informações de cada empresário.

Na maioria das vezes, para sanar uma dificuldade interna, ou mesmo fortalecer e dar continuidade ao empreendimento, o empresário é levado a recorrer a fontes externas de recursos. Entretanto, o financiamento apresenta-se como um dos grandes e constantes problemas que estas empresas têm enfrentado ao longo dos anos.

Embora o financiamento à pequena e média empresa no Brasil exista desde 1958, segundo afirmação de CARMELLO & SCHOEPS (1980), somente há alguns anos tem sido reconhecida a importância destes empreendimentos.

A primeira tentativa de se formular uma política voltada para este segmento empresarial deu-se em 1960, quando foi criado o GEAMPE - Grupo de Estudos de Amparo às Pequenas e Médias Empresas, cujas sugestões e estudos apresentados não foram considerados.

Após a mudança do regime político porque passou o Brasil em 1964, acentuou-se a capacidade do Estado em regular a economia. Porém, as pequenas e médias empresas não foram objeto de maiores preocupações nos primeiros planos econômicos governamentais, inclusive, durante a vigência do I PND, marcado por um crescimento explosivo do setor secundário.

Nos últimos anos, entretanto, tem-se acentuado na esfera governamental uma maior preocupação com a formulação de políticas voltadas para os pequenos negócios, como bem atestam o II e o III PND e, mais recentemente, o Estatuto da Microempresa criado pela Lei nº 7.256, de 27 de novembro de 1984 e regulamentado pelo Poder Executivo através do Decreto nº 90.880, de 30 de janeiro de 1985.

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva descrever os procedimentos técnicos e administrativos desenvolvidos pelo CEAG/PB, e mais especificamente pelo Escritório Regional, situado em Campina Grande - PB, dentro dos seus programas/projetos de apoio técnico, gerencial e crédito às unidades de micro, pequeno e médio porte.

1ª Parte - PROGRAMA DO ESTÁGIO

PROGRAMA DO ESTÁGIO

1. Horário a Ser cumprido

Segundo as normas legais, o aluno de Economia deverá cumprir 270 (duzentos e setenta) horas de Estágio Supervisionado, o que equivale a 9 (nove) créditos.

2. Período de Duração

De 01/10/86 a 30/06/87

3. Carga horária

Diária	-	4 horas
Mensal	-	100 horas
Total	-	900 horas

4. Área Escolhida

Elaboração e Análise de Projetos

5. Tema

Assistência Técnica, Gerencial e Creditícia

6. Justificativa do Tema

O tema escolhido envolve quatro palavras que, por si mesmas, justificam a opção, não apenas pelo fato de estarem intrinsecamente relacionadas com o trabalho desenvolvido pelo CEAG/PB, como um todo, mas, principalmente, por representarem com exatidão as áreas de atuação durante a realização do Estágio Supervisionado na referida empresa.

7. Supervisor

Martinho Cristovão Montenegro

8. Programa de Estágio

Ver anexo

9. Atividades Desenvolvidas no Estágio

Ver - Metodologia do Atendimento

10 CRONOGRAMA DAS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

<div style="text-align: right;">MESES</div> <div style="text-align: left;">ETAPAS</div>	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
1. Elaboração de Propostas de Crédito para microempresas										
2. Realização de Treinamento Gerencial Básico - TGB										
3. Diagnóstico e Treinamento Gerencial Específico - TGE										
4. Elaboração de Projetos para pequena e média empresa - PME										
5. Trabalhos diversos no Departamento de Consultoria, tais como: Análise vertical e horizontal de receitas e despesas; Elaboração de fluxogramas e formulários propostos; Controle de vendas, etc.										

2a Parte - A EMPRESA

I
DADOS CONSTITUTIVOS

1. Razão Social

CEAG/PB - Centro de Apoio à Pequena e Média
Empresa da Paraíba.

2. Endereço

Rua Rui Barbosa, 349 - Centro
58.100 - Campina Grande - PB
Fones: 321-2584 e 321-0034

3. C.G.C. /M.F.

09. 139. 551. /0002 -96

4. Forma Jurídica

Sociedade Civil sem fins lucrativos

5. Diretores

Diretor Executivo : Jesus Nunes de Figueiredo
Diretor Administrativo : Raimundo Nunes Pereira
Diretor de Consultoria : Clodoaldo Pinheiro de Araújo
Gerente Regional Interi
no de Campina Grande : Marcelo José Coelho dos Anjos

6. Objetivo Social

"Aumentar a participação da micro, pequena e média empresa no processo de desenvolvimento do Estado da Paraíba, mediante ações que contribuam para o seu fortalecimento", conforme Artigo 5º dos Estatutos Sociais do CEAG/PB.

7. Área de Atuação

O CEAG/PB presta assistência às empresas industriais, comerciais e de serviços, com ou sem finalidade de lucratividade.

8. Serviços Prestados

Diagnósticos;

Estudos para obtenção de incentivos fiscais e locacio-

mais;

Estudos para financiamento (implantação, ampliação, modernização, etc.);

Estudos para novas oportunidades empresariais;

Pesquisa mercadológica;

Treinamento gerencial;

Consultoria nas áreas de Administração, Vendas, Produção, etc.

II

ASPECTOS HISTÓRICOS

Fundado em 08 de fevereiro de 1970, o NAI/PB - Núcleo de Assistência Industrial da Paraíba, atualmente denominado CEAG/PB, é uma sociedade civil sem finalidade lucrativa com sede e foro em João Pessoa, situada à Av. Maranhão, 983 Bairro dos Estados. O prazo de duração da sociedade é indeterminado, coincidindo o exercício social com o ano civil.

O CEAG/PB é parte integrante do Sistema Brasileiro de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas, desenvolvendo suas atividades de acordo com a política e diretrizes do CEBRAE - Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa, da SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, bem como do Governo do Estado da Paraíba.

A CINEP - Companhia de Industrialização do Estado da Paraíba e o PARAIBAN - Banco do Estado da Paraíba S/A, juntamente com o Governo do Estado da Paraíba, são os membros fundadores do CEAG/PB, tendo assinado a Ata de Fundação do NAI/PB.

O CEAG/PB também direciona suas atividades em consonância com as políticas do MINTER - Ministério do Interior do BIRD - Banco Interamericano de Desenvolvimento, da SEPLAN/PB - Secretaria do Planejamento da Paraíba, da COPLAN/CG - Coordenadoria do Planejamento de Campina Grande, da

CNDU - Coordenadoria Nacional de Desenvolvimento Urbano ,
que através de ações contribuem para o fortalecimento do
Programa Cidade Porte Medio - CPM.

III OBJETIVOS

Através do uso e divulgação de técnicas e práticas racionais de Administração conjugadas ao sistema de incentivos fiscais e financeiros, o CEAG/PB tem como objetivo central promover a execução dos programas de assistência à micro, pequena e média empresa.

1. Objetivos Gerais

Contribuir para o fortalecimento dos pequenos negócios já existentes e incentivar a implantação de novas unidades, em bases mais sólidas, através do mecanismo de apoio integrado, assistência gerencial, crédito orientado, treinamento, etc.;

Fortalecer o setor informal, incentivando e apoiando as ações coletivas a partir da criação de Centros de Atendimento e Associações;

Incentivar a classe empresarial no sentido de aproveitar oportunidade de investimento, principalmente a partir da utilização de matérias-primas locais.

2. Objetivos Específicos

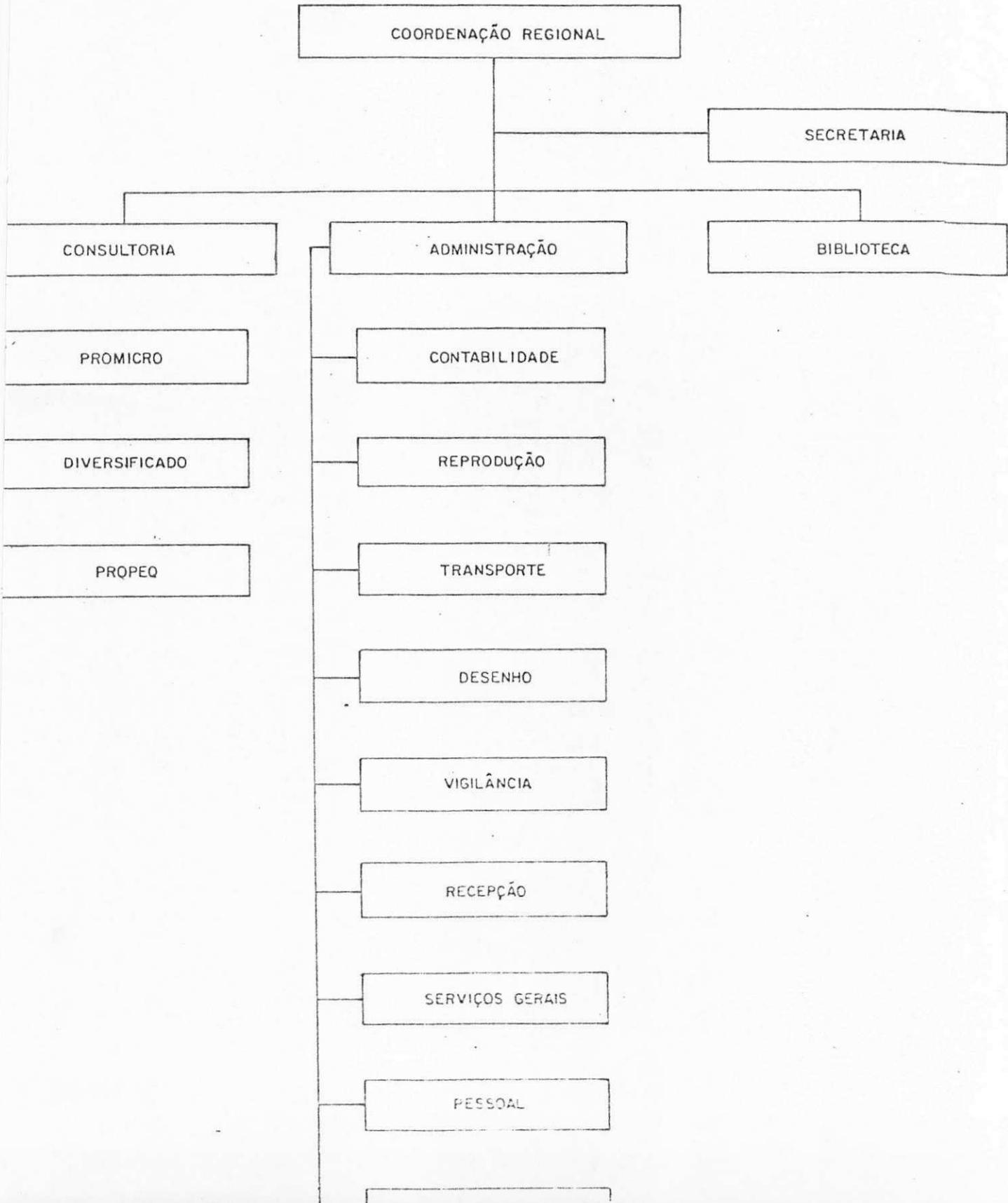
Desenvolver e estimular o emprego de técnicos adequa-

das de modo a melhorar a produtividade dos pequenos ne
gócios;

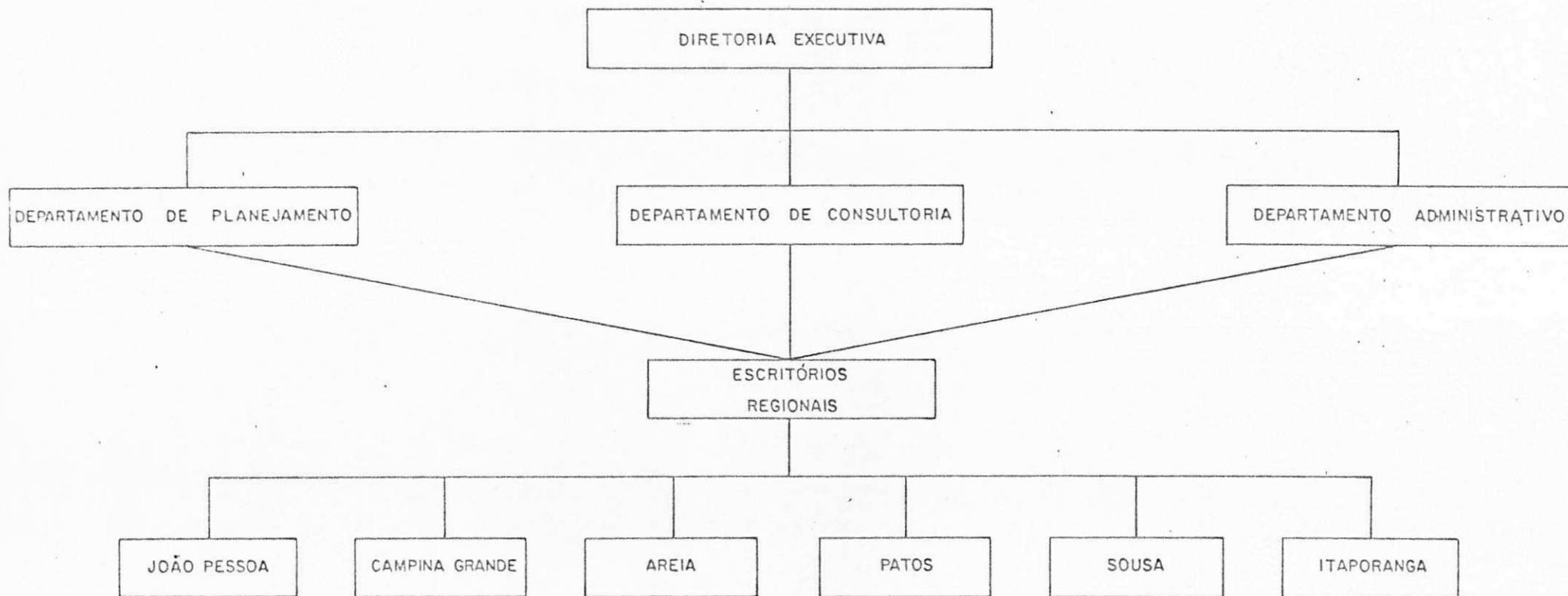
Detectar problemas existentes nas empresas, apresentan-
do sugestões/soluções cabíveis;

Contribuir para a melhoria das condições de vida e da
renda familiar das pessoas direta ou indiretamente en-
volvidas com os pequenos negócios.

I. ORGANOGRAMA DO CEAG/PB - ESCRITÓRIO REGIONAL DE CAMPINA GRANDE



2. ORGANOGRAMA GERAL DO CEAG/PB



V
PROGRAMAS / PROJETOS

1. PROMICRO - Programa de Apoio à Microempresa

Trata-se de um programa dirigido especialmente aos empreendimentos de menor porte dentro do universo das pequenas empresas. Tem como objetivo a concessão de colaboração financeira de forma especialmente favorecida e desburocratizada.

Este programa dá privilégio às áreas gerencial, tecnológica e financeira, de forma a proporcionar maior facilidade no acesso ao crédito bancário, uma vez que dispõe de linha especial de financiamento.

Através do PROMICRO são favorecidas microempresas principalmente dos ramos de couro, madeira, alimentos, quitandas, borracharias, olarias e serviços mecânicos.

2. PROPEQ - Apoio Técnico-gerencial de forma coletiva

Este programa visa difundir práticas de associativismo, com especial atenção para setores que reúnam expressivo número de microempresas e pequenas unidades empresariais. As atividades deste programa são desenvolvidas para possibilitar às empresas, a nível de cada setor contemplado, efetuar algumas ações coletivas que, em última instân-

cia, permitam o fortalecimento desses empreendimentos nas relações estabelecidas com o mercado de matérias-primas e de produtos.

3. DIVERSIFICADO - Apoio técnico, gerencial e creditício à pequena e média empresa (PME)

O atendimento diversificado consiste na execução de diagnósticos onde ficam estabelecidos os pontos falhos da estrutura da empresa e, a partir daí, procede-se a elaboração do projeto para correção dos desvios identificados.

No caso de empresas que procuram o CEAG/PB para elaboração de projetos para implantação, ampliação, realocação, isenção de impostos, ou mesmo para complementação de capital de giro, a sistemática é a mesma.

Além dos programas já citados, o CEAG/PB desenvolve treinamentos gerenciais que consistem em cursos de caráter informativo, promovidos regularmente, cujos objetivos estão voltados para a indução de mudanças planejadas junto ao sistema empresarial.

3a Parte - METODOLOGIA DO ATENDIMENTO

1. PROMICRO

1.1. Normas Operacionais

1.1.1. Enquadramento da Microempresa

Para uma empresa ser beneficiada com a linha de crédito BNDES/CEBRAE, é preciso estar dentro dos parâmetros estabelecidos pelo BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

São consideradas microempresas, para fins de enquadramento, indústrias de faturamento bruto anual, apurado no último exercício, não superior a 25.000 OTNs e empresas comerciais ou de prestação de serviços em que este valor não seja superior a 10.000 OTNs.

Não podem se beneficiar as empresas que sejam pertencentes a grupos econômicos.

1.1.2. Valor do Financiamento

As operações têm como limite máximo o valor 2.800 e 800 OTNs, para empresas industriais e comerciais ou prestadoras de serviço, respectivamente.

1.1.3. Condições de Financiamento

1.1.3.1. Limite de Participação do BNDES

80% do investimento total

1.1.3.2. Prazo de Resgate

Até 48 meses, inclusive 12 de carência para investimentos fixo e misto. Para operações exclusivamente destinadas a capital de giro, o prazo total é de 24 meses, inclusive 6 de carência

1.1.3.3. Encargos Financeiros

Taxa de juros	: 6% a.a. e var. OTNs
Descontos	: varia entre 2,3 e 4,5% sobre o valor financ.

1.1.3.4. Garantias

Fidesjussória, ou seja, exige-se que o empresário apresente um ou dois avalistas.

Real, e para isto, faz-se necessário que o empresário providencie cópias dos seguintes documentos: Certidão Negativa de Ônus Reais; Certidão de Registro do Imóvel; Certidão Negativa de Protesto(pes. jur.); Escr. Pública

1.2. Funcionamento

O programa é iniciado com a procura espontânea por parte do empresário interessado. Uma vez estabelecido o contato deste com o Departamento de Microempresa do CEAG/PB, são observadas, em primeiro lugar, as condições de enquadramento da empresa e preenche-se um cadastro cujo objetivo é a obtenção de informações básicas sobre a empresa : razão social, endereço, ramo de atividade, faturamento médio mensal, etc. Ver Anexo.

O segundo passo é a realização do TGB - Treinamento Gerencial Básico, o qual ministrado a empresários dos mais variados ramos de atividade, cujas empresas tenham sido antecipadamente cadastradas. Este treinamento é realizado no próprio auditório do CEAG/PB, no período noturno e geralmente compreende 5 (cinco) dias úteis. Em geral, é ministrado por um ou dois técnicos e um estagiário. O objetivo deste treinamento é orientar os participantes sobre a importância dos aspectos técnicos nos subsistemas das microempresas e os assuntos abordados envolvem noções elementares sobre princípios de Administração, Contabilidade, Vendas, e outros. Além disso, são feitas exposições detalhadas acerca do programa. Ver Anexo.

Após a execução do TGB, realiza-se o diagnóstico das empresas. Nesta etapa são detectados os pontos fortes e fracos de cada empresa. Os técnicos e estagiários visitam os estabelecimentos e coletam as informações necessárias à elaboração das Propostas de Crédito. Tais informações são devidamente anotadas para posterior análise com vistas à seleção de sugestões.

De acordo com as conclusões do diagnóstico, procede-se o TGE - Treinamento Gerencial Específico, que visa instruir e orientar o empresário em seu próprio local de trabalho, dando-lhe as recomendações e sugestões cabíveis. A partir daí verifica-se a necessidade de elaboração de pequenos projetos para implantação de sistema de custos, novos formulários, fichas de controle de vendas e compras, fluxos de caixa, etc., de acordo com a situação de cada empresa.

Dando prosseguimento às operações, elabora-se a Carta Consulta (ver Anexo 4) que é apresentada pelo empresário à instituição bancária (PARAIBAN) para abertura de conta e elaboração de cadastro.

Após receber o parecer do Banco, procede-se a elaboração da Proposta de Crédito, utilizando-se os formulários apresentados no Anexo 5, e tendo como base para a efetuação dos cálculos e projeções, todas as informações e dados numéricos anteriormente coletados. São anexados à Proposta de Crédito cópias do Registro de Firma Individual ou Contrato Social, bem como do C.G.C. No caso da garantia oferecida ser do tipo real, devem ser anexados ao projeto, além dos documentos acima mencionados, os seguintes: Certidão Negativa de Protesto (pessoa jurídica); Certidão Negativa de Ônus Reais; Certidão de Registro do Imóvel; Escritura Pública autenticada e Laudo de Avaliação do Imóvel. Este último é apresentado no Anexo 6 do presente relatório.

Esta Proposta de Crédito é remetida ao PARAIBAN, à Carteira Industrial e Infraestrutura, a quem compete a aprovação do projeto, mediante análise. Uma vez constatada

a viabilidade do investimento, o PARAIBAN encarrega-se de contactar com o BNDES para solicitar a liberação dos recursos para os projetos aprovados. Tais recursos são liberado em geral, num prazo de 15 a 20 dias após esta última operação.

Como etapa final do programa, o CEAG/PB efetua o Acompanhamento das empresas assistidas. O objetivo desta fase é saber se os recursos foram aplicados de acordo com o projeto e se as medidas corretivas recomendadas foram postas em prática. Ver Anexo 7.

1.3 - FLUXOGRAMA

FLUXOGRAMA DE UMA ROTINA DE ATENDIMENTO A MICROEMPRESA	<input checked="" type="checkbox"/> ATUAL	ÓRGÃO		
	<input type="checkbox"/> PROPOSTO	SETOR DE MICROEMPRESA		
PASSOS	COMPONENTES	EMPRESA X	CEAG/PB	PARAIBAN
1. Fornece informações ao CEAG/PB		○		
2. Verifica o enquadramento da empresa 2.1. Em caso afirmativo, elabora Cadastro 2.2. Aplica TGB às empresas cadastradas 2.3. Realiza Diagnóstico 2.4. Aplica TGE às empresas assistidas 2.5. Elaborar Carta Consulta 2.6. Remete Carta Consulta à empresa			□ ○ ○ ○ ○ ○ ○	
3. Recebe Carta Consulta e apresenta ao Banco		∩		
4. Recebe Carta Consulta e emite parecer ao CEAG/PB				∩
5. Elaborar Proposta de Crédito em três vias 5.1. Arquivar a 1ª via 5.2. Remete uma via para a empresa e outra para o Banco			○ ∇	
6. Arquivar a cópia do Projeto		∇		
7. Analisar o Projeto 7.1. Em caso de aprovação, libera o financiamento				□ ○

2. PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS - PME

Com relação às pequenas e médias empresas, o CEAG/PB atua de várias maneiras, seja na elaboração de projetos técnico-econômico-financeiros para implantação, modernização, realocização ou isenção de impostos, etc.; seja na elaboração de Diagnósticos e de uma série de outras atividades no campo da Consultoria.

O roteiro normalmente utilizado pelo CEAG/PB na elaboração de projetos segue, em linhas gerais, as sugestões apresentadas por HOLLANDA (1983).

Considerando-se um projeto industrial, tem-se a seguir a descrição sucinta de sua sequência. Vale salientar, porém, que tal sequência sofre variações, dependendo da natureza do projeto ou mesmo do tipo de empresa, tendo em vista as peculiaridades de cada caso.

A parte introdutória do projeto, via de regra, diz respeito à identificação da empresa incluindo: razão social; forma jurídica; data de constituição; endereço; objetivos sociais; principais produtos; prazo de duração; C.G.C. etc.

Quanto aos aspectos administrativos, são levados em consideração: a composição da sociedade conforme Contrato de Constituição da empresa; a qualificação dos sócios, a-

presentando-se dados pessoais dos mesmos; a composição da gerência; e finalmente a situação econômico-financeira da empresa através de Balanços consolidados referentes ao ano vigente e ao ano anterior.

Uma vez descritos os objetivos do empreendimentos, passa-se aos aspectos econômicos, os quais envolvem comentários e justificativas sobre a localização e o mercado. São levados em consideração como fatores influentes: a disponibilidade de matéria-prima na região; a oferta de mão-de-obra; a facilidade de acesso à unidade produtora; as vias de escoamento da produção; a disponibilidade de energia elétrica e água; as facilidades creditícias e de comunicação.

No que se refere aos aspectos de ordem técnica, considera-se a linha de produção adotada, bem como seu processo produtivo cuja representação gráfica é feita através de fluxogramas.

No programa de produção e vendas, faz-se uma projeção considerando o período anual, de forma que pode-se visualizar neste quadro a produção e as vendas anuais atuais e projetadas. Também são elaborados os quadros de mutação e distribuição das vendas, dos canais de distribuição, bem como das condições de vendas. Um outro ponto a ser destacado nesta parte, é com relação às condições de compras e fontes de abastecimento.

Quanto aos fatores de produção, destacam-se os seguintes quadros: requisitos anuais de insumos; mão-de-obra atual e projetada; demanda de energia elétrica projetada; custo de energia elétrica projetado; consumo anual de combustíveis e lubrificantes e consumo/custo de água.

Na parte destinada ao investimento tem-se o resumo das inversões; edificações; máquinas e equipamentos atuais; veículos; máquinas e equipamentos/instalações projetados; móveis e utensílios projetados; investimento circulante projetado; demonstrativo do cálculo do estoque em elaboração; produtos elaborados e encaixe mínimo.

Os principais itens de receitas e custos anuais compõem as seguintes quadros: estrutura de receitas e custos anuais; seguro, depreciação e manutenção; capacidade de pagamento; ponto de equilíbrio.

Na parte destinada ao financiamento encontra-se as seguintes informações: finalidade dos créditos; fontes de recursos; prazos; encargos financeiros; reembolso; garantias; esquema de origens e aplicações de recursos; calendário das inversões e mobilizações de recursos.

Ao final, é apresentado um termo de responsabilidade onde o empresário assina comprovando a veracidade das informações contidas no projeto. Em seguida são ordenados os anexos.

Trabalho deste tipo também são submetidos à avaliação por parte do órgão responsável pela liberação dos recursos em caso de financiamento.

4ª Parte - ELABORAÇÃO DE PROJETOS

ELABORAÇÃO DE PROJETOS

1. Objetivos

O objetivo da elaboração de projetos, é dar ao investidor a estimativa de custos e benefícios de um determinado investimento, ou seja, as vantagens e desvantagens de utilizar recursos para a criação de novos meios de produção ou para o aumento da capacidade ou melhora do rendimento dos meios de produção existente.

2. Aspectos Principais

Na elaboração de projetos, é importante considerar os aspectos técnicos, administrativos, financeiros, econômicos e jurídicos, os quais devem ser coerentes e perfeitamente compatíveis entre si.

2.1. Apresentação

Faz-se uma descrição sumária dos objetivos e características principais do projeto, com indicação dos promotores ou responsáveis por sua execução, do programa de produção, investimentos necessários, esquema de financiamento e resultados esperados.

2.2. Natureza Jurídica

Nesta parte deve constar informações tais como: de nominação ou razão social; forma jurídica; capital atual (subscrito e integralizado) e aumentos previstos; principais acionistas e dirigentes; histórico das atividades da empresa e evolução da produção, vendas, capital e resultados financeiros (nos casos de ampliação de empresas existentes).

2.3. Tamanho

Em geral, é dado em termos das unidades ou do valor dos bens produzidos, mas pode ser medido também em função de : número de empregados ou operários; montante do investimento total; quantidades de matérias-primas utilizadas. Os dois primeiros critérios são geralmente utilizados pelos programas de fomento à pequena e média indústria.

2.4. Localização

Neste item são analisados os fatores locais que influenciam o projeto, justificando-se a localização escolhida.

A localização ótima é aquela que assegura a diferença maior entre custos e benefícios, privados ou sociais. Em outras palavras, é aquela que permite obter a mais alta taxa de rentabilidade (critérios privado) ou o custo unitário mínimo (critério social).

2.5. Engenharia

O objetivo do estudo de engenharia de projeto é definir e especificar os elementos que compõem esse sistema e as respectivas inter-relações, de forma suficientemente detalhada e precisa. Nesta parte devem estar contidos os requisitos técnicos para cumprimento do programa de produção projetado, em termos de investimentos fixos, matérias-primas, mão-de-obra e insumos diversos (água, energia, transportes, material de embalagem, combustíveis, etc.), processo tecnológico, regime de produção e fluxo de operações.

2.6. Mercado

Nesta parte deve-se levar em conta as características dos produtos; estimativa do mercado atual e futuro; dimensionamento da oferta; estrutura de comercialização; condições de competição e análise dos fatores que justificam a existência de mercado para o projeto.

2.7. Investimento Total

Faz-se uma estimativa das necessidades totais de capital fixo e capital de trabalho para execução do projeto e elabora-se um calendário de execução do mesmo. O estudo do investimento de um projeto é de grande importância no conjunto dos elementos necessários à elaboração e avaliação do projeto, pois em função da estimativa dos investi -

mentos é que serão estruturados os esquemas de financiamento do projeto e, em consequência, avaliados os seus custos de capital, a sua rentabilidade e a sua prioridade.

2.8. Custos e Receitas

Dentre as diversas partes que integram qualquer projeto, o orçamento de custos e receitas é, sem dúvida, uma das mais importantes. Todos os elementos básicos do projeto - mercado, engenharia, finanças, etc. - aí estão homogeneizados, em termos financeiros e sintetizados de forma adequada.

2.9. Rentabilidade

A rentabilidade é justificada, analisando a contribuição do projeto para o desenvolvimento do país ou região considerados e os efeitos sobre renda, emprego, balanço de pagamentos, nível de atividade industrial ou agrícola, etc.

2.10. Esquema Financeiro

A viabilidade e otimização do esquema financeiro, envolve o levantamento das possibilidades de captação de poupanças, na escala e no ritmo necessário para a realização dos investimentos previstos e a definição da combinação ótima dos recursos a serem levantados, tendo em conta as suas diferentes características de adequação, custo, risco e efeitos sobre o controle e a flexibilidade de opera -

ção da empresa.

2.11. Anexos

Esta parte é reservada a estudos complementares, plantas e catálogos, desenhos, estatutos, certidões, levantamentos estatísticos, literatura técnica citada ou referida e demais documentos que tenham sido utilizados para elaboração do projeto.

CONCLUSÃO

Mesmo concluindo-se que o atendimento às necessidades gerenciais e creditícias das micro, pequenas e médias em presas do Estado da Paraíba vem conseguindo bons resultados nos últimos anos, é incontestável que esse universo empresarial ainda continuará a exigir, por muito tempo, uma atenção especial.

Em termos de significação sócio-econômica, a experiência do CEAG/PB tem confirmado plenamente a importância dessas empresas, sobretudo as de micro e pequeno porte, como instrumentos de complementação e integração com outros segmentos empresariais.

Mais especificamente no que tange à elaboração de projetos, O CEAG/PB tem conseguido, ao longo dos seus 15 (quinze) anos de atividade, aprimorar suas técnicas procurando facilitar a compreensão dos analistas, no processo de avaliação. Outrossim, constatou-se que uma ênfase bem maior é dada pelo CEAG/PB aos aspectos salientados por GERSDORFF (1979), no que se refere aos efeitos sociais dos projetos.

Quanto ao funcionamento dos programas de assistência técnica, gerencial e creditícia, observou-se, em posteriores contatos com empresários assistidos, que, em sua maio

ria, estavam satisfeitos com a obtenção dos recursos e com as orientações recebidas a nível de consultoria. Muitos deles, inclusive, apresentaram notável interesse em realizar novos financiamentos a posteriori. O único inconveniente verificado nos programas, segundo os empresários, consiste no retardamento, por parte da instituição bancária, na liberação do financiamento.

Conclui-se, finalmente, que praticamente todo o benefício ocorrido em qualquer segmento da economia, tende a estimular os empresários no sentido de dinamizar seus negócios. A posição ocupada pelo CEAG/PB neste processo é, sem dúvida, de maior significação, contribuindo sobremaneira para o desenvolvimento do Estado, considerados os fatores mencionados por HOLANDA (1983) quanto à criação de novos empregos, ao incremento da renda, à retenção do homem ao seu meio, enfim, ao bem-estar da sociedade como um todo.

BIBLIOGRAFIA

HOLANDA, N. Planejamento e projetos. 12. ed. Fortaleza, Editora da Universidade Federal do Ceará, 1983.

CEAG/PB. Estatutos sociais e normas regimentais.

GERSDORFF, R. G. J. V. Identificação e elaboração de projetos - manual de engenharia econômica. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

CARMELLO⁴ M.H.M. & SCHOEPS, W. Administração contábil e financeira. 4. ed. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1980.

A N - E - X O S

DECLARAÇÃO P/ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Declaramos para fins de prova junto à Universidade Federal da Paraíba/UFPb - Campus II em Campina Grande, que CLÁUDIA LUCAS DE FREITAS, classificou-se para estágio neste Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba - CEAG/PB, tendo sido aprovada mediante concurso e contratada nas condições abaixo:

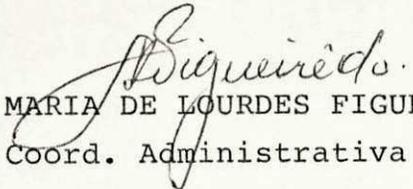
1. Período de Estágio : 01.10.86 a 30.06.87
2. Regime de Trabalho: 20 (vinte) horas semanais
3. Local de Estágio : Escritório de Campina Grande
4. PROGRAMA DE ESTÁGIO:

Assistência Gerencial às Micros, Pequenas e Médias Empresas e elaboração de projetos técnico/econômico/financeiro através de:

- a) Sensibilização da Classe Empresarial;
- b) Diagnóstico Gerencial;
- c) Levantamento de informações p/elaboração de proposta de crédito;
- d) Acompanhamento das empresas assistidas;
- e) Implantação de Controles Administrativos, Financeiros, Vendas e Produção.

Campina Grande, 16 de dezembro de 1987.


MARCELO JOSÉ COELHO DOS ANJOS
Gerente Regional Interino


MARIA DE LOURDES FIGUEIRÊDO
Coord. Administrativa

C A D A S T R O M I C R O E M P R E S A

ANEXO 2

DADOS DA EMPRESA

- 1 - Razão Social/Firma:
- 2 - Nome de Fantasia:
- 3 - Endereço:
Rua Nº
Bairro Cidade Fone
Ponto de Referência
- 4 - Ramo de Atividade:
- 5 - Principais Produtos:
- 6 - Forma de Organização {
- Legalizada Formal ()
- Legalizada Simplificada ()
- Informal ()
- 7 - Nº de Pessoas Ocupadas: 7.1 - Registradas:
7.2 - Não Registradas: 7.3 - Familiares:
- 8 - Faturamento Médio Mensal Cr\$
- 9 - Finalidade do Financiamento:
- 10 - Já Possui Cadastro no PARAIBAN? NÃO () SIM ()
10.1 - Pessoa Física () 10.2 - Pessoa Jurídica ()
- 11 - Tipo de Garantia Oferecida:
- 12 - Pessoa para Contato na Empresa:
12.1 - Nome:
12.2 - Apelido 12.3 - Cargo/Função
- 13 - Participou do Programa? NÃO () SIM () Quando: (*)
- (*) Verificar se foi atendido pelo CNDU.
- 14 - Observações:
.....
.....
- Campina Grande,/...../.....

ASS. DO TÉCNICO/ESTAGIÁRIO

ANEXO 4

Campina Grande,

Ao

Banco do Estado da Paraíba S/A - PARAIBAN

Senhor Gerente

N e s t a

Estamos encaminhando a Empresa:
..... estabelecida a
.....
com ramo de atividade,
para abertura de conta e elaboração de Cadastro. Objetivando a mesma, apoio dentro
do Programa de Crédito as Microempresas.

No sentido de facilitar a análise e o parecer de Vossa Senhoria, sobre a situação
cadastral da proponente, informamos em anexos, dados econômico-financeiro do empre-
endimento.

No aguardo de uma resposta sobre esta, ficamos a inteira disposição para quaisquer
esclarecimentos.

Atentamente

Técnico do CEAG/PE

RECORTAR E DEVOLVER PARA O CEAG/PE

PARECER DO PARAIBAN

ANEXO 5

CEAG/PB - CENTRO DE APOIO À PEQUENA E MÉDIA EMPRESA DA PARAÍBA
ESCRITÓRIO REGIONAL DE CAMPINA GRANDE

PROPOSTA DE CRÉDITO

I. IDENTIFICAÇÃO

1.1. EMPRESA	Firma/Razão Social		Nome de Fantasia ou Sigla	
	Endereço			
				Fone
	C.G.C.	Inscrição Estadual	Gênero	
	Código	Patrimônio Líquido (Recursos Próprios) Cz\$	Data Base	Ano Fundação
	Faturamento Médio Mensal Cz\$		Faturamento Último Exercício Cz\$	Pessoal Ocupado
1.2. PROPRIETÁRIO OU PRINCIPAL SÓCIO (OU QUOTISTA)	Nome			
	Endereço			
				Fone
	Estado Civil	Data de Nascimento	C. I. C.	Identidade N.º
	Renda Mensal Cz\$	Renda do Negócio Cz\$	Outras Rendas Cz\$	
	Instrução			
	Experiência			
1.3. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	SÓCIOS/QUOTISTAS		Particip. (Cz\$ 1)	%
	Nome			
	Endereço			
	Nome			
	Endereço			
	Nome			
	Endereço			
	Nome			
	Endereço			
	Nome			
	Endereço			
	T O T A L.....		Cz\$	
	Capital Social Integralizado.....		Cz\$	
1.4. COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA	Nome		Cargo	

2. MERCADO

3. REQUISITOS UNITÁRIOS DE INSUMOS (Indústria)

4. PROGRAMA DE PRODUÇÃO E VENDAS (Média Mensal)						
Produtos/Serviços	Unid.	Atual		Projetado		
		Quant.	Total (Cz\$ 1)	Preço Unitário	Quant.	Total (Cz\$ 1)
T O T A L						
Regime de Trabalho			Horas / Dia		Dias / Mês	

5. ESTRUTURA DE RECEITAS E CUSTOS (Média Mensal)

Discriminação	Valores (Em Cz\$ 1)	
	Atual	Projetado
01. Receita Total		
02. Custos		
- Custo das Mercadorias Vendidas		
- Matérias Primas e M. Secundárias		
- Materiais de Embalagem		
- Pro-Labore		
- Salários dos Funcionários		
- Encargos Sociais		
- Aluguel		
- Despesas c/Viagens e Estadia		
- Impostos (ICM e ISS)		
- Água, Luz e Telefone		
- Contador e Serviços de Terceiros		
- PIS s/Faturamento		
- Combustíveis e Lubrificantes		
- Seguros		
- Manutenção		
- Depreciação		
- Fretes & Carretos		
- Despesas s/Mat. Exped., Portes, Teleg.		
- Outras Despesas		
- Juros s/Duplicatas Descontadas		
-		
-		
-		
-		
03. Rédito Financeiro (1—2)		

6. QUADRO DE MÃO DE OBRA

Discriminação	Quant.		VALOR Cz\$	
	Atual	Proj.	Atual	Projetado
T O T A I S				

7. IMOBILIZAÇÕES ATUAIS E PROJETADAS

Discriminação	Valores (Em Cz\$ 1)		
	Atual	Projetado	Total
01. TÉCNICAS			
02. FINANCEIRAS			
- Capital de Giro			
T O T A L (1 + 2)			

8. ESQUEMA DE FONTES E USOS DE RECURSOS

Fontes e Usos	Investimento (Em Cz\$ 1)				
	Atual	%	Projetado	Total	%
FONTES		100			100
- Recursos Próprios					
- Recursos Alheios					
USOS		100			100
- Imobilizações Técnicas					
- Imobilizações Financeiras					

9. SALDO DISPONÍVEL APÓS AMORTIZAÇÃO

ITENS	Valores (Em Cz\$ 1)	
	Prazo de Carência	Prazo de Amortização
01. RÉDITO FINANCEIRO		
02. OBRIGAÇÕES		
- Juros		
- Amortização		
- Outras		
03. SALDO DISPONÍVEL (1 - 2)		

CEAG/PB - CENTRO DE APOIO A PEQUENA E MEDIA EMPRESA
DA PARAIBA

EMPRESA :

ENDEREÇO :

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO
EXTRA-CONTÁBIL (*)

C O N T A S	SALDOS Cz\$1,00	
	DEVEDORES	CREDORES
- CAIXA.....		
- BANCOS.....		
- CONTAS A RECEBER.....		
- CLIENTES.....		
- ESTOQUES DE MERCADORIAS.....		
- ESTOQUES DE INSUMOS.....		
- VEÍCULOS.....		
- EDIFICAÇÕES/TERRENOS.....		
- INSTALAÇÕES.....		
- MÓVEIS E UTENSÍLIOS.....		
- MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.....		
- OUTROS.....		
- CONTAS A PAGAR.....		
- FORNECEDORES.....		
- IMPOSTOS A PAGAR.....		
- ENCARGOS A RECOLHER.....		
- FINANCIAMENTOS.....		
- CAPITAL.....		
- RESERVAS/LUCROS.....		
T O T A L		

(*) = LEVANTADOS EM: ___/___/___

EMPRESÁRIO

TÉCNICO DO CEAG/PB

A N E X O

EMPRESA:

PROJEÇÃO DAS NECESSIDADES DE CAPITAL DE GIRO

DISCRIMINAÇÃO	ATUAL (A)	PROJETADO (B)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (C) = (B - A)
. ESTOQUES	(1)	(2)	
. ENCAIXE MINIMO	(3)	(4)	
. DUPLICATAS EM CARTEIRAS	(5)	(6)	
TOTAL GERAL			

- (1) ESTOQUES EXISTENTES
- (2) ESTOQUE MÍNIMO PROJETADO
- (3) VALORES DE CAIXA E DEPÓSITO BANCÁRIO
- (4) CUSTO TOTAL PROJETADO - CMV PROJETADO
- (5) DUPLICATAS OU CONTAS À RECEBER
- (6) CÁLCULO DE MUTAÇÃO DAS VENDAS

DEMONSTRATIVO DO CALCULO DAS MUTAÇÕES DAS VENDAS

EMPRESA

ENDEREÇO:

Cz\$ 1,00

FATURAMENTO MENSAL	VENDAS À VISTA	V E N D A S À P R A Z O				
		C/...Dias	C/....Dias	C/....Dias	C/....Dias	C/.....Dias
		A	B	C	D	E
VALOR EQUIVALENTE						
VENDAS À PRAZO (SOMATÓRIO DOS VALORES EQUIVALENTES)						
(-) DUPLICATAS DESCONTADAS						
(=) DUPLICATAS EM CARTEIRA (RESULTADO FINAL DO CÁLCULO)						

Campina Grande, ___/___/___

TÉCNICO DO CEAG/PB

LAUDO DE AVALIAÇÃO

ANEXO 6

- LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL

Especificação.....
 Rua..... Nº.....
 Bairro..... Município.....
 Lotes..... Quadra..... Loteamento.....
 Proprietário.....

- CARACTERÍSTICAS DO TERRENO

T O P O G R A F I A		Z O N A		C O N F I G U R A Ç ã O	
Em Nível	<input type="checkbox"/>	Residencial	<input type="checkbox"/>	Retangular	<input type="checkbox"/>
Em Declive	<input type="checkbox"/>	Comercial	<input type="checkbox"/>	Trapezoidal	<input type="checkbox"/>
Em Aclive	<input type="checkbox"/>	Industrial	<input type="checkbox"/>	Quadrado	<input type="checkbox"/>
		Mista	<input type="checkbox"/>	Irregular	<input type="checkbox"/>

DIMENSÕES - POSICIONAMENTO NA ÁREA

Frente :(m) Limite.....
 Lat.Dir. :(m) Limite.....
 Lat.Esq. :(m) Limite.....
 Fundos :(m) Limite.....
 Área :(m²)

- INFRA - ESTRUTURA URBANA

AB. D'ÁGUA	PAVIMENTAÇÃO	REDE ELÉTRICA	ESGOTO	TELEFONE	ILUMINAÇ.P.
de Púlb. <input type="checkbox"/>	Asfalto <input type="checkbox"/>	Pública <input type="checkbox"/>	Rede Púlb. <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Paralelep. <input type="checkbox"/>	Particular <input type="checkbox"/>	Fossa <input type="checkbox"/>	Não Há <input type="checkbox"/>	Não Há <input type="checkbox"/>
	Não Há <input type="checkbox"/>	Não Há <input type="checkbox"/>	Não Há <input type="checkbox"/>		

E D I F I C A Ç ã O E S

DISCRIMINAÇÃO	TÉRREO	1º ANDAR	OBSERVAÇÕES
Pilotis			
Terraço			
Garagem			
Sub - Solo			
Sala			
Quarto			
Suite			
WC			
Copa			
Cozinha			
Dispensa			
A. Serviço			
Q. Empregada			
Salão			
Escritório			

